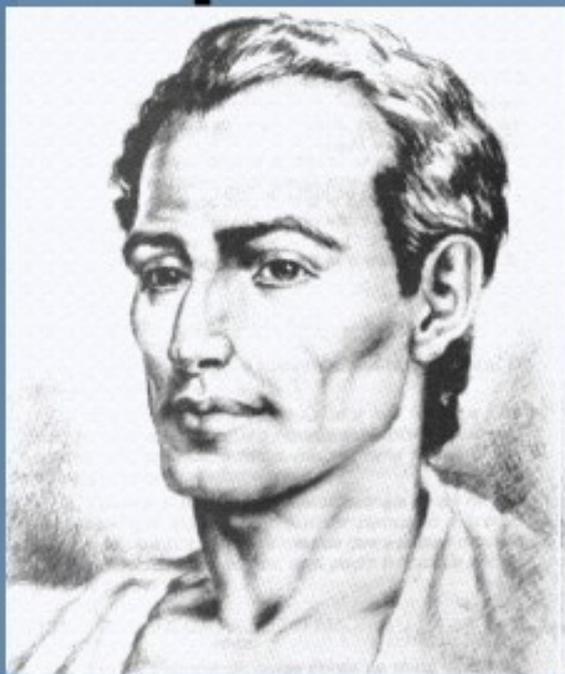


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO IX – MAIS

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo IX - Mais	O Consolador	04
Complementos		
Aprender com Jesus	O Consolador	05
A caminho da Luz	O Consolador	07
Jesus em casa	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

Mais

Reunião pública 02/02/1959

Questão 716

O “mais” é sempre a equação nas contas da Lei Divina.

Ao criar a criatura, determinou o Criador tudo se crie na Criação. Por isso mesmo, a antiga legenda “crescei e multiplicai-vos” comparece ativa, em todos os planos da Natureza. Entreguemos o fruto nutritivo aos fatores de desagregação e, em poucas horas, transmutar-se-á em bolo pestífero.

Ajudemos a semente preciosa, amparando-lhe a cultura, e, no curso de algum tempo, responsabilizar-se-á pela fartura do celeiro, transfigurando pântanos e charnecas em campos de flor e pão.

É assim que o mesmo princípio se revela insofismável, em todo o caminho humano.

Cede a lente de teus olhos às arestas do mal e, a breve espaço, não apreenderás senão sombras.

Entorpece a antena dos ouvidos no enxurro da maledicência convertida em lama sonora, e acordarás no charco da calúnia, aviltando a ti mesmo.

Fase da língua instrumento de críticas incessantes e acabarás guardando na boca uma placenta envenenada, servindo à parturição da crueldade e do crime.

Conserva os braços na estufa da preguiça, e terminarás a existência transpirando bolor e inutilidade.

Entretanto, se te confias ao amor puro, buscando estender-lhe a claridade sublime, através do serviço aos outros, atrairás, em teu próprio favor, a influência benéfica de quantos te observam as horas, entre a simpatia e a cooperação, acrescentando-te possibilidades e forças para que transformes a vida num cântico de beleza, a caminho da esfera superior.

Do que escolhas cada dia para sentir e pensar, encontrarás auxílio para falar e fazer.

Assim, pois, vigia o coração e fiscaliza teus atos com a lâmpada viva da lição de Jesus, porque terás sempre mais do que faças, em colheita de treva ou luz, conforme a tua sementeira de mal ou bem.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

A prender com Jesus

“Por mais aflitiva seja a tua situação, ampara sempre, e estarás agindo no abençoado serviço de salvação a que o Senhor nos chamou.” (Emmanuel, no livro Fonte Viva, capítulo 139, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Com frequência, a criatura humana, pensando em fazer algo que lhe ateste possibilidade de engrandecimento espiritual, procura por um modelo de virtude a ser seguido.

Dentre as personalidades que mais se destacaram no mundo, sem dúvida Jesus, com a máxima autoridade, é quem devemos tomar como guia e modelo, visando direcionar nossos passos rumo ao progresso moral, que tanta falta nos tem feito.

O Cristo, para trazer a Boa Nova à Terra, não precisou de títulos, aparato bélico, agitações sociais, movimentos reivindicatórios ou outra espécie de recursos ostensivos, apenas utilizou de superioridade natural, decorrente de sua evolução espiritual, como governador da Terra, contando com alguns discípulos, para que a humanidade conhecesse as lições imorredouras de seu Evangelho.

Dispensou a construção de templos e não fez quaisquer exigências quando espalhou os notáveis ensinamentos que se caracterizam, ainda hoje, como exemplares regras de boa conduta e convivência social.

Junto ao público que o acompanhava, destacavam-se pobres, estropiados, paráliticos, prostitutas, desiludidos, desequilibrados, idosos indefesos, mulheres famintas, que bebiam suas inquestionáveis e alvissareiras lições revestidas de alento e esperanças.

Jesus nunca procurava ostentação, nem tampouco se aproximava, por interesses escusos, de pessoa alguma que pudesse lhe atestar prestígio, fama ou poder. Estava sempre a servir ao irmão do caminho, fosse quem fosse e viesse de onde viesse, de forma totalmente desinteressada.

Suas vestes simples e seus gestos amorosos evidenciavam um comportamento humilde, embora fosse, sem dúvida, a maior autoridade espiritual vivendo no mundo. Foi tão grande que soube, colocar-se ao nível do povo para poder cooperar com todos.

Nunca disse que tal religião seria melhor que outra e nem que Deus preferiria mais esse ou aquele. Com vigor pregava a igualdade entre senhores e escravos, ricos e pobres, fortes e fracos, chegando a dizer que não viera para os sãos, mas sim para os doentes, para aqueles que dele precisavam.

Esse, naturalmente, deve ser o nosso guia e modelo.

Observando Jesus não teremos qualquer dúvida sobre como pautar a nossa vida, buscando viver no mundo de forma a se caracterizar como um verdadeiro cristão.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

Libertemo-nos das grossas algemas do egoísmo, que enormes prejuízos têm nos causado e nos preocupemos em prestar serviços à humanidade, usando os talentos que a Divina Providência nos agraciou.

Público idêntico ao que seguiu o Cristo, há dois mil anos, ainda, continua de mãos estendidas, carregando no íntimo as mesmas dores, as mesmas aflições e amarguras. O que estamos fazendo por ele?

Como estamos utilizando o nosso tempo, os nossos recursos, as nossas potencialidades? A humanidade é a nossa família, pois que, enquanto existir uma única criatura em sofrimento, na verdade, a dor é de todos nós e o trabalho ainda está por fazer.

Estudemos, com afaço e dedicação, o Evangelho do Cristo e não teremos dúvidas de como deveremos seguir pela vida, tornando os nossos dias repletos de ações que redundem no bem do próximo.

Em verdade, no mundo, o que há de mais moderno são as lições de Jesus Cristo. Conhecê-las, estudá-las e colocá-las em prática: essa deve ser a nossa urgente e inadiável preocupação, se realmente estamos interessados na paz e na felicidade nossa e daqueles que caminham conosco.

Reflitamos.

Waldenir A. Cuin, Aprender com Jesus – O Consolador – Nº 532 – 03/09/2017

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

A Caminho da Luz

115. Reconhecendo os esforços de todos os Espíritos que se haviam localizado na Itália primitiva, os prepostos de Jesus projetam a fundação de Roma. (P. 97)

116. A esse tempo, o Vale do Pó era habitado pelo povo etrusco, que se via humilhado pelas constantes invasões dos gauleses. Atormentados e desgostosos por essas agressões, os etruscos decidiram tentar vida nova e, guiados indiretamente pelos mensageiros do Senhor, grande parte resolveu fixar-se na Roma do porvir, que nada mais era então, que um agrupamento de cabanas humildes. (PP. 97 e 98)

117. Foram, pois, os etruscos que edificaram as primeiras organizações da cidade, fundando escolas de trabalho e levando para aí as experiências mais valiosas de outros povos, de modo que, quando Rômulo chegou, já encontrou uma cidade próspera e trabalhadora. (PP. 98 e 99)

118. Mais uma vez podemos ver que a direção do planeta se conserva, de fato, no mundo espiritual, de onde Jesus vela incessantemente pelo orbe e pelos seus destinos. (P. 99)

119. As influências etruscas nas organizações romanas evidenciam-se na alma popular, devotada então aos gênios, aos deuses e às superstições de toda espécie. Cada família possuía o seu gênio invisível e amigo e, na sociedade, multiplicavam-se as comunidades religiosas, culminando no Colégio dos Pontífices, cuja origem remonta ao passado longínquo da cidade. (P. 100)

120. Esse Colégio foi mais tarde substituído pelo Pontífice Máximo, chefe supremo das correntes religiosas, do qual os bispos romanos iriam extrair, no futuro, o Vaticano e o Papado dos tempos modernos. (P. 100)

121. A família romana, em suas tradições gloriosas, constituía-se no mais sublime respeito às virtudes heroicas da mulher e na perfeita compreensão dos deveres do homem, ante seus sucessores e antepassados. (P. 102)

122. A vinda do Senhor ao orbe terrestre produziu um fato singular nas esferas mais próximas do planeta. Reinava Augusto quando se viu uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens. A manjedoura é o teatro de todas as glorificações da luz e da humildade, e, enquanto alvorecia uma nova era para o globo terrestre, nunca mais seria esquecido o Natal, a “noite silenciosa, noite santa”. (P. 104)

123. A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes. (P. 105)

124. Há quem julgue que o Mestre aprendeu suas doutrinas com os Essênios, mas, na verdade, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, Jesus não necessitou da sua contribuição, porque desde os seus primeiros dias na Terra ele mostrou-se tal qual era. (P. 106)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

125. Sua palavra, mansa e generosa, reunia todos os infortunados e todos os pecadores e ele escolheu os ambientes mais pobres e mais desataviados para viver a intensidade de suas lições sublimes, mostrando aos homens que a verdade dispensava o cenário suntuoso dos areópagos, dos fóruns e dos templos, para fazer-se ouvir na sua misteriosa beleza. (P. 108)

126. Não nos compete fornecer uma nova interpretação das palavras eternas de Jesus: compete-nos, sim, apenas observar o seu ensino, aplicando-o a nós próprios, no mecanismo da vida de relação, de modo que se verifique a renovação geral de todos nós, à luz dos exemplos do Mestre. (PP. 108 e 109)

127. A lição do Cristo ficou para sempre na Terra, como o tesouro de todos os infortunados e de todos os desvalidos, e sua palavra construiu a fé nas almas humanas, fazendo-as entrever seu glorioso destino. (P. 110)

128. O exemplo dado pelo monge de Manilha, acusado de tramar a liberdade de seu povo contra o jugo espanhol, mostra-nos como se processa a influência do Divino Mestre em todos os corações sofredores da Terra. (P. 111)

129. A Grécia havia transferido, nas suas lutas expiatórias, suas experiências e conhecimentos para a família romana, apta então para as grandes tarefas do Estado. De fato, se Roma quisesse, poderia, à força de educação e de amor, unificar as bandeiras do orbe, criando um novo roteiro à evolução coletiva da Humanidade. (P. 114)

130. Vê-se que o determinismo do mundo espiritual era o do amor, da solidariedade e do bem, mas os próprios homens, na esfera relativa de suas liberdades, modificaram esse determinismo superior, no curso incessante dos séculos. (P. 116)

131. Foi o que aconteceu com Roma, cujos generais, desviando-se dos objetivos superiores que os animavam, deram origem aos mais amargos frutos de provação e sofrimento para a Humanidade terrestre. É por isso que, em sua quase totalidade, entraram eles no plano espiritual seguidos de perto por suas numerosas vítimas, e, passados decênios infindáveis de martírios expiatórios, podiam ser vistos, sem suas armaduras elegantes, arrastando-se como vermes ao longo das margens do Tibre, ou estendendo as mãos asquerosas, como mendigos detestados do Esquilino. (P. 116)

132. O século de Augusto foi bafejado pela presença consoladora do Divino Mestre, o que deu motivo a que todos os corações experimentassem uma vida nova, ainda que ignorassem a fonte divina daquelas vibrações.

Angélica Reis, A Caminho da Luz – O Consolador – Nº 200 – 13/03/2011

Emmanuel, Livro: A Caminho da Luz (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO IX)

Jesus em casa

O lar é o santuário em que a bondade de Deus te situa. Dentro dele, nos fios da consanguinidade, recebes o teu primeiro mandato de serviço cristão.

É aí que te avistas com o adversário de ontem, convertido em parente próximo, e que retomas o contato de afeições queridas que o tempo não apagou...

O mundo é a grande ribalta dos teus ideais e convicções, mas o lar é o espelho para os testemunhos de tua fé.

Não olvides a necessidade de Cristo no cenáculo de amor em que te refugias.

Escolhe alguns minutos por semana e reúne-te com os laços domésticos que te possam acompanhar no cultivo da lição de Jesus.

Quanto seja possível, na mesma noite e no mesmo horário, faz teu círculo íntimo de meditação e de estudo.

Depois da prece com que nos cabe agradecer ao Senhor o pão da alma, abre as páginas do Evangelho e lê, em voz alta, algum dos seus trechos de verdade e consolo para o que receberás a inspiração dos Amigos Espirituais que te assistem.

Não é necessária a leitura por mais de dez minutos.

Em seguida, na intimidade da palavra livre e sincera, todos os companheiros devem expor suas dúvidas, seus temores e dificuldades sentimentais.

Através da conversação edificante, emissários da Esfera Superior distribuirão ideias e forças, em nome do Cristo, para que horizontes novos iluminem o espírito de cada um.

Aprenderás que semelhante prática vale por visita de nossos corações ao Eterno Benfeitor, que nos tomará o esforço por trilho de acesso à Sua Divina Luz, transformando-nos o culto da Boa Nova em fonte de bênçãos, dissolvendo em nosso campo de trabalho todas as sombras da discórdia e da ignorância, do desequilíbrio e da irritação.

Dizes-te amigo de Cristo, afirmas-te seguidor de Cristo e clamas, com razão, que Cristo é o caminho redentor da Terra, mas não te esqueças de erigir-lhe assento constante a mesa do próprio lar, para que a luz do Evangelho se te faça vida e alegria no coração.

Elucidações de Emmanuel, Jesus em casa – O Consolador – Nº 360 – 27/04/2014.

Espíritos diversos, Livro: Família (Chico Xavier)